

**INVESTIGAÇÃO NO USO DO METODO ANALITICO E GLOBAL
E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUTEBOL E FUTSAL**Sidinei da Cruz Silva¹**RESUMO**

Futebol e futsal são modalidades de esporte coletivo, esses apresentam algumas características particulares ao jogo que os destacam dos esportes individuais. Método analítico as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo. O método do global/todo consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo. Objetivo: Analisar a eficácia de dois métodos de ensino, o método analítico e método global, qual vem sendo mais utilizado e mostrando maiores benefícios dentro do esporte futebol e futsal. Materiais e Métodos: Inclusão de estudos verificando o uso dos métodos de ensino do esporte, a comparação dos métodos de ensino do futebol, quais métodos indicados para o ensino do futebol. Exclusão de livros, capítulos de livros, artigos científicos repetidos, artigos referindo-se a métodos de treinamento físico. As buscas foram feitas no portal de periódicos CAPES. Resultados: Foram encontradas 25 publicações, dessas foram excluídos 20 e ao decorrer do trabalho foram acrescentadas seis referências. Discussão: estudos relacionam o método sistêmico e global sobre o conhecimento processual divergente e convergente. Método global propicia o aprendizado dos esportes coletivos, da iniciação a especialização. Dois apuraram que a metodologia baseada nas novas tendências do esporte, melhora a tomada de decisões, habilidade, desempenho global, propicia maior eficácia no processo de ensino. Conclusão: Pode concluir que as metodologias adequadas para o ensino do futebol e futsal são vastas e próximos estudos sobre metodologia de ensino tende a apontar o método global como ferramenta de ensino dos esportes coletivos em sentido geral.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Aprendizagem. Jogos coletivos. Futebol. Futsal.

1-Universidade Estácio de Sá, São Paulo-SP, Brasil.

ABSTRACT

Research in the use of the analytical and global method and its contribution to the teaching-learning of Football and futsal

Football and futsal are Modalities of collective sport, these have some particular features to the game that the Stand out of the individual sports. Analytical method the skills are trained outside of the game context. The global method is to develop and deliver learning game via the game itself. Aim: To analyze the effectiveness of two methods of teaching, the analytical method and comprehensive method, which have been most widely used and showing greater benefits within the sport football and futsal. Method: inclusion of studies verifying the use of sports teaching methods, comparison of methods of teaching soccer, which methods suitable for the teaching of football. Deleting books, chapters of books, scientific articles, articles referring to physical training methods. The searches were made in the database of the CAPES. Result: found 25 publications, of those 20 were excluded and the course of the work has been added 6 references. Discussion: studies relating the systemic and comprehensive method on divergent and convergent procedural knowledge. Global method promotes the learning of team sports, from initiation to specialization. Two found that the methodology based on the new trends of sports, improve decision making, skill, overall performance, and promotes greater efficiency in the teaching process. Conclusion: it can be concluded that appropriate methodologies for the teaching of football and futsal are vast and upcoming studies on teaching methodology tends to point the global method as a tool for teaching of team sports in general sense.

Key words: Teaching Methods. Learning. Collective games. Football. Futsal.

E-mail do autor:
sidinei5s@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O futebol e o futsal são modalidades de esporte coletivo praticada por milhões de pessoas em todo mundo.

Segundo Rosa, Costa e Navarro (2009) o futsal relaciona com o Futebol desde a sua concepção, aonde sua origem vem de adaptações e modificações do futebol, apresentam semelhanças no que se refere à lógica de jogo.

Madeira e Navarro (2012) salientam que o futsal tem origem no futebol, que é o esporte mais popular do mundo e praticado em quase todos os países.

Esses esportes apresentam algumas características particulares ao jogo que os destacam dos esportes individuais, como ambiente acíclico, imprevisibilidade, cooperação e oposição coletiva.

Segundo Moreira, Matias e Greco (2013) os jogos esportivos coletivos se caracterizam pelas ações que se desenvolvem com imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade, devido às ações de conflito entre as equipe e ações de colaboração dentro de cada equipe que visam um mesmo objetivo.

Filgueira e Greco (2008) corroboram com essa colocação ressaltando que jogos esportivos coletivos são caracterizados pela necessidade de os jogadores defrontarem se das variações apresentadas de forma organizada, onde colaboram ou recebem a colaboração de companheiros, momentos em que há oposição de um jogador ou da equipe adversária.

Os mesmos autores ainda acrescentam que no futebol as ações do jogo caracterizam-se pela necessidade de um comportamento tático, e sobre tudo pela importância da capacidade cognitiva como elemento de base para o desenvolvimento desse comportamento, na medida em que as ações de jogo fazem com que os jogadores requeiram permanentes atitudes estratégico-tática, pois essas ocorrem em contextos de elevada variabilidade, imprevisibilidade e aleatoriedade (Filgueira e Greco, 2008).

Antes de esporte essas modalidades são jogos e necessitam ter um entendimento de suas funcionalidades, por isso acredito que antes do entendimento do futebol e do futsal é necessário entender esse fenômeno.

Com isso adquirimos base para entender os esportes coletivos inclusive os em discussão nesse trabalho.

O jogo

O jogo é um sistema complexo que se desorganiza e reorganiza em constante relação com seus elementos envolvidos, sendo assim se torna algo inconstante.

Com isso entende-lo e conceituá-lo se torna uma atividade muito complexa.

Leitão (2009) coloca que o jogo é um sistema complexo encontrado num ambiente que também é complexo. E ainda acrescenta que é necessário saber sobre o acaso, sobre o caos, sobre a imprevisibilidade para entendê-lo. O mesmo autor cita Garganta (1997), Freire (2002) e Leitão (2004) que reforçam seu ponto de vista propondo que o jogo só é jogo porque é imprevisível e nisso está a sua essência (Leitão, 2009).

Freire (2002), Scaglia (2003) citados por Leitão (2009) colocam que falar sobre jogo é algo complexo, que o mundo do jogo é tão variado que estudá-lo seria entender por outras áreas do conhecimento, como, a sociologia, psicologia, a matemática, a pedagogia, educação física e biologia.

No jogo as desorganizações podem ser enxergadas nos conflitos entre as equipes, enquanto uma busca organização a outra busca desorganizá-lo a todo tempo, e tudo isso ocorre em busca do cumprimento a sua lógica.

Leitão (2009) ressalta que a organização no jogo se busca através do cumprimento de regras e essas regras são quem possibilitam a ordem do sistema em meio à desordem. A isso o autor cita Scaglia (2003) que coloca; as regras podem ser explícitas, implícitas, flexíveis ou rígidas, mas que é obrigatório que todos os jogadores iniciem o jogo sabendo-as e proveniente a isso as respeitem.

As regras nos jogos seguem um cumprimento lógico do mesmo, sendo assim conhecer essa lógica é indispensável para o melhor entendimento do seu sistema. *“Todo jogo possui uma lógica, e conhecê-la pode permitir entender melhor o jogo e nele intervir com maior precisão (Leitão, 2009)”*

Segundo esse a lógica do jogo interage com as regras do próprio jogo que se constrói (Leitão, 2009).

Contudo, o cumprimento da lógica nos jogos seria marcar mais pontos que a equipe adversária, sendo assim, as regras são direcionadas ao cumprimento dessa lógica, de acordo com as características da modalidade em que se joga.

Leitão (2009) firma que no futebol o objetivo máximo do jogo é fazer maior quantidade de gols na meta adversária, quanto à equipe oponente. O autor propõe que buscar dominar o maior número possível de variáveis que compõe essa lógica, torna uma equipe mais imprevisível diante do adversário e o adversário menos imprevisível para ela (Leitão, 2009).

Sendo assim a equipes com domínio dessas variáveis obtém maiores chances de vencer a equipe adversária.

Diante dessas informações podemos chegar ao entendimento de que o jogo em qualquer modalidade não é de fácil entendimento por parte de quem pratica ou ensina, em destaque o futebol e futsal que são temas centrais desse trabalho.

Contudo, não se torna uma tarefa simples por parte de treinadores/professores ensinar e desenvolver em bom rendimento o jogo de seus praticantes.

O ensino do jogo coletivo

No Brasil a prática do futebol e futsal são frequentes, são praticadas por milhares de pessoas, crianças, adolescentes e adultos.

Comumente as crianças costumam ter seu primeiro contato com essas modalidades nos primeiros anos de vida, entre 4 e 6 anos de idade, podendo ser esse em diferentes ambientes, em escolas de futebol/futsal ou prática livre.

Segundo Rosa, Costa e Navarro (2009) as crianças em seu tempo livre têm contato com jogos relacionado ao futebol e futsal, através de jogos e brincadeiras da família dos jogos de bola com pés, jogos de rua e dos campinhos de terra. Tempos atrás em grandes cidades, era muito comum encontrar crianças fazendo uso desses jogos que os autores referem. Encontravam se muitos espaços onde crianças e jovens buscavam ocupar seu tempo livre com prática do futebol, de forma livre e espontânea.

Sendo assim esse público aprendia a jogar o esporte de forma não planejada e organização específica, sem a necessidade de

um professor ou técnico, desenvolviam suas técnicas, táticas, habilidades motoras e capacidades condicionantes de forma autônoma e inconsciente de acordo com os ajustes provocado pela interação com aquele ambiente.

Com o crescimento das urbanizações, tecnologia, população e etc, os espaços onde servia para o aprendizado do futebol ou futsal de seus praticantes foram ficando reduzidos, com isso surge à oportunidade para empresários atento ao grande número de praticantes do futebol, e esses começam seus investimentos no esporte, então surgem às escolinhas de futebol e/ou futsal. Com vasta quantidade de pessoas que se interessam em praticar futebol ou futsal, muitas dessas escolinhas surgem oferecendo os serviços de ensino do jogo. Onde pode prepará-los para possíveis clubes que buscam jovens garotos talentosos, com o objetivo de através de suas categorias de base formar jogadores que num futuro possam se tornar atletas profissionais do esporte.

Nessa linha de raciocínio, a aprendizagem que antes acontecia de forma livre, sem a presença de um técnico/professor passa a ser diferenciada, o aluno frequentará um espaço onde os passos para aprender a jogar e se tornar melhor no esporte são guiados por uma pessoa que teoricamente sabe levá-los ao sucesso de rendimento. Tendo esses, metodologias claras, coerentes, conhecimento do esporte e de seus praticantes.

Gaspar (2011) salienta que se antes as crianças tinham a oportunidade de vivenciar de forma livre as mais diferentes brincadeiras, hoje são submetidas a aulas/treinos em que a abordagem pedagógica empregada pelo professor terá o papel de direcionar como e quais aplicações irão utilizar e se atentando à complexidade que contem no jogo.

Assim sendo há uma grande responsabilidade do profissional buscar meios que possa atingir seu público atuante.

Armbrust, Silva e Navarro (2010) salientam que os profissionais devem estar preparados e atualizados para desenvolver o aprendizado dos praticantes desde seu início na modalidade, referindo-se ao futsal.

Muitos dos professores que atuam com o futebol e futsal vivenciaram estas práticas em alto rendimento/profissão e acreditam que seus alunos possam se

desenvolver de tal forma como eles vivenciaram, com isso acabam não se atentando as metodologias ideais para o cumprimento do seu objetivo.

Segundo Filgueira e Greco (2008) os jogos coletivos como o futebol tem suas estratégias de ensino baseada no domínio das habilidades motoras e técnicas, com pouca preocupação na aplicação dessas capacidades nas diferentes situações do envolvimento e entendimento do jogo.

Esses professores acreditam que o desenvolvimento isolado das habilidades motoras e técnicas são suficientemente para se entender e jogar em o esporte.

Segundo Filgueira e Greco (2008) o professor deve ficar atento no desenvolvimento dos processos cognitivos, necessários para compreensão do jogo e aplicar de forma integrada ações técnico-táticas nas suas atividades, preparando jogadores com êxito para as exigências do jogo.

Essas questões serão entendidas por parte dos professores se os mesmos tiverem o conhecimento das metodologias disponíveis para o melhor desenvolvimento do jogo esportivo, sendo assim fica pobre o conhecimento daqueles que não buscam o conhecimento e se prendem apenas no que vivenciaram.

Filgueira e Greco (2008) indicam que os professores devem formar jogadores inteligentes capazes de interpretar situações do jogo e assim possam escolher a solução motora mais adequada para a situação problema. Os mesmos autores ressaltam que o desafio do professor que trabalham com jovens em formação esportiva na infância e adolescência consiste em selecionar estratégias para que o jogador aprenda a tomar decisões rápidas e corretas.

Filgueira e Greco (2008) propõe que o ensino dos jogos esportivos coletivos não deve apenas ser direcionado a habilidades técnicas, solicitação das capacidades condicionantes e coordenativo-condicionais.

Segundo Gonçalves (2012) encontrar a melhor forma de ensinar os jogos coletivos ao aprendendo sempre foi uma grande preocupação, pois o processo educacional é um constante desafio e requer constante aprimoramento e pesquisa na busca de métodos, esses que seriam o caminho no qual

iria guiar a aprendizagem dos alunos ao esporte.

Sendo assim o meio utilizado para o ensino aprendido pode ter diferente operacionalização, não podendo ser desprezível ou considerá-lo inutilizável para tal processo. A mesma autora salienta que não seria interessante nos apegarmos apenas a um método específico, colocando que o mesmo seria como um mapa que nos leva a um objetivo em comum, já que o mapa nos fornece diversos caminhos e cabe a nós escolhermos um ou mais caminhos para chegarmos ao objetivo.

Método de ensino

Para o trabalho de ensino/aprendizagem é de suma importância que o professor conheça o que seria o método mais adequado para seu uso, sendo que esse tenha conhecimento profundo do mesmo, assim com o método apropriado consiga alcançar seus objetivos e do seu grupo. Pois sem entender qual caminho vai levar o professor a alcançar seus objetivos torna incerta a concretização desses.

Filgueiras (2014) ressaltando que o método é o caminho a percorrer para alcançar os objetivos.

Armbrust, Silva e Navarro (2010) resalta que método é a maneira unitária de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema.

E ainda salienta que, um método de ensino adequado é o caminho mais rápido e fácil para se atingir os objetivos e metas de qualquer modalidade esportiva. E que o profissional deve ter conhecimento e sensibilidade suficientemente para propô-los adequando a cada situação do jogo dando sempre uma sequência pedagógica. Os autores citam Mutti (1999), ressaltando que a eficiência do método poderá depender da habilidade do professor, já que certos métodos podem ser negativos se utilizado por professores incapazes, e que mesmos métodos podem ser totalmente positivos se utilizados por bons professores.

Para a aprendizagem é essencial o domínio e uso do método com clareza. Isso é reforçado por Hebert e Santos (2010) salientando que para ocorrer uma aprendizagem sistemática e planejada de acordo com os objetivos estabelecidos existem os métodos de ensino dos esportes coletivos,

que cada um com seu propósito. Isso nos leva ao entendimento de tal importância do professor em saber qual caminho esta seguindo, pois para a formação do aluno é essencial.

Segundo Costa e colaboradores (2010) no processo de formação do futebol as primeiras experiências das crianças e dos adolescentes podem ser decisivas para o sucesso esportivo na modalidade. Isso faz me entender que a metodologia pode influenciar no desempenho do aluno de forma positiva ou até mesmo negativa, então fica mais evidente que o professor tenha metodologias que domine e seja adequado para seus grupos.

Segundo Gonçalves (2012) não existe um método correto, todos têm pontos positivos e negativos, cabem aos professores olhar suas turmas e escolher um ou mais métodos que auxiliem no aprendizado de seus alunos.

Para assegurar o processo de ensino aprendizagem devemos ter clareza de qual método utilizamos em nosso processo, para isso a literatura nos fornece informações de diferentes métodos que podem ser utilizados para o ensino dos esportes, tais como: o Situacional Tático, analítico/partes, global/todo, jogos, recreativo, dentre outros.

A questão levantada nesse trabalho será: entre dois métodos, qual é o mais utilizado na atualidade, o que aponta as tendências pedagógicas em relação aos métodos desenvolvidos nos esportes coletivos, qual mostra maiores benefícios, eficiência e vantagens ao aprendizado geral do futebol e futsal.

Moreira, Matias e Greco (2013) apontam que é importante investigar os métodos de ensino que estão sendo aplicados nos clubes e nas escolas e relacionar esses com o que a ciência apresenta.

A literatura nos aponta que nas últimas décadas o uso do método analítico e global vem ganhando destaque, grandes discussões e investigações vêm sendo trazidas a respeito desses dois, com isso, o presente trabalho busca apontar e discutir conteúdos metodológicos referente a esses.

Para um profundo entendimento referente a dois métodos, foi reunido da literatura informações conceituas desses que tem como objetivo deixar clara a diferença entre ambos e assegurar uma maior introdução no domínio dos mesmos através desses conceitos.

Conceitos de método analítico

O método analítico foi um dos primeiros e principais dos métodos usados a tempo atrás, sendo usado principalmente nos esportes individuais, logo foi trazido aos esportes coletivos.

Segundo Filho (2013) o método analítico surgiu nos esportes individuais, onde as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo, depois de aprendidas serão transferidas para as situações de jogo.

O método analítico ou das partes assim chamado pode ser caracterizado, principalmente, pelo processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras realizado por partes, em etapas, com exercícios que enfatizem determinados gestos, técnicas ou componentes da tarefa ou conteúdo de aprendizagem (Corrêa, Silva e Paroli, 2004).

Armbrust, Silva e Navarro (2010) colocam que método parcial, método analítico-sintético exercícios por parte é o ensino do esporte através dos gestos técnicos que definem o método como aquele que o professor utiliza dos fundamentos do esporte, como partes isoladas, e somente após seu domínio, o jogo é desenvolvido, suas habilidades são treinadas descontextualizadas do jogo.

“O aluno conhece, em primeiro lugar, os componentes técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento técnico, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis; à medida que a ajuda e a facilitação diminuem, gradativamente aumenta a complexibilidade e a dificuldade das ações. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Estes movimentos já dominados passam a ser integrado em um contexto maior, que logo permitirão o domínio dos componentes básicos da técnica inerente ao jogo esportivo, na sua situação do modelo ideal...” (Greco, 1998 citados por Armbrust, Silva e Navarro, 2010).

Segundo Filgueiras (2014), o método analítico consiste em fazer com que o aluno reproduza padrões de movimentos para pode realizar ações técnicas da forma perfeita.

Através desses conceitos podemos entender claramente que o método analítico baseia em gestos técnicos do esporte, tendo

como principal forma de trabalhar esses em contexto fora do ambiente de jogo, separando os outros elementos do jogo e os trabalhando separadamente.

Nesse método o objetivo principal é preparar o indivíduo melhor tecnicamente, acreditando que com isso o mesmo pode resolver melhor o que o jogo impõe, com isso acaba não dando tanta importância no trabalho em conjunto de outros elementos do jogo.

Conceitos de método Global

Já o método do todo consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido, ou seja, esse método leva em consideração todos os elementos do jogo e traz para o ambiente de aprendizagem seu desenvolvimento em situação única, em conjunto.

Segundo Santana, (2001) citado por Armbrust, Silva e Navarro, (2010) o método global consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, partindo da totalidade do movimento, caracterizando-se pelo aprender jogando, dentro de jogos reduzidos, pré-desportivos e jogo formal, onde há o emprego de regras adaptadas, com maior facilidade de assimilação.

Segundo Filgueiras (2014) esse método procura desenvolver o ensino do esporte englobando todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional), levando em consideração a complexidade e imprevisibilidade do jogo em ambiente aberto.

Greco (1998) citado por Filho (2013) relata que o método global se configura na ideia do todo indissociável, parte de uma totalidade de movimento, caracterizando pelo aprender jogando, utilizando inicialmente formas de jogo menos complexas. O mesmo autor ainda coloca que o método globalizado vem sendo mais empregado, com esse há uma interação dos aspectos da criatividade, imaginação e do pensamento tático dos jogadores.

Corrêa, Silva e Paroli (2004) conceituam o método todo/global como o que consiste na utilização de toda complexidade e dinâmica do conteúdo a ser aprendido.

Gonçalves (2012) coloca que no método global o ensina é através do jogo, pois

há uma cresça de que aprendemos a jogar jogando, e sua vantagem é que o entendimento do jogo ocorre das experiências do jogar, interação social e alto grau de motivação, e ainda que sua desvantagem fosse à maior incidência de conflitos, grande incidência de erros técnicos e táticos e a exclusão dos menos habilidosos.

Aquino e colaboradores (2015) ressaltam que o ensino a partir de jogos (ensino pelo todo) tem a preocupação em formar o jogador inteligente, propondo desafios ao jogador em atividades pautadas prioritariamente no desenvolvimento de problemas tático que ocorre no jogo.

Nesse processo o desenvolvimento técnico ocorre em decorrência da compreensão dos problemas táticos ocorridos no jogo e busca por soluções motoras que sejam eficazes (Aquino e colaboradores, 2015).

O objetivo deste estudo é analisar na literatura quanto à utilização de dois métodos; método analítico e método global, qual vem sendo mais utilizado e mostrado maiores benefícios dentro do esporte futebol e futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo refere-se à pesquisa de revisão sistemática, que é baseada em estudos que busca identificar, selecionar e avaliar pesquisas consideradas relevantes, que pode contribuir como suporte teórico-prático, através de pesquisa bibliográfica classificatória (Hebert e Santos, 2010).

Foi realizada uma revisão de artigos em português onde tratasse do tema método de ensino do futebol e futsal. Foi adotado como critérios de inclusão: a) Estudos verificando o uso dos métodos de ensino do esporte; b) Comparação dos métodos de ensino/aprendizagem do futebol e futsal; c) quais métodos indicados para o ensino do futebol e futsal. Já os critérios de exclusão da análise foram: a) livros, capítulos de livros; b) artigos científicos repetidos; c) artigos referindo-se a métodos de treinamento físico.

As buscas referentes ao objetivo do estudo foram realizadas sem restrições de ano, no portal de periódicos CAPES (via <http://www.periodicos.capes.gov.br>). Foram utilizados os seguintes termos para buscas:

Métodos de ensino; aprendizagem; jogos coletivos; futebol; futsal.

Os estudos foram selecionados inicialmente através da leitura de seus títulos, tendo como base os critérios de inclusão e exclusão anteriormente estabelecidos.

Posteriormente, foi realizada a leitura detalhada dos resumos, excluindo os artigos em que os resumos não abrangeram os critérios de inclusão e por fim, foram avaliados os textos em sua íntegra.

RESULTADOS

Encontrou-se 25 publicações no portal de periódicos CAPES, desses foram excluídos 20, e cinco artigos foram selecionados para a leitura.

Dos 20 artigos excluídos dois foram por ser referente à capacidade física do atleta, um por tratar de organização de competição em federação esportiva, três referentes à capacidade tomada de decisão do atleta, dois referentes a análise gols em competição, um por relatar relação de gênero na aula de educação física, um por referir a sistema tático, dois por referir se a aspectos cognitivos,

um referia a influência de um esporte sobre outro, um por tratar de abordagem pedagógica não referente a método de ensino, um por trata da influência do esporte no desempenho escolar, dois por referir a perfil do técnico de futsal e futebol, um referiu sobre a influência da família no atleta de categoria de base, um por analisar o número de praticante de futsal e um por analisar o modelo de formação de atleta em clube do estado brasileiro.

Assuntos que não eram objetivos do trabalho.

No decorrer de elaboração do trabalho foram incluídos seis referencias relevantes aos critérios de inclusão, totalizando com isso 11 artigos para revisão final.

No quadro 1 são apresentadas as principais informações dos onze artigos selecionados para a revisão e são apresentadas informações sobre a influência dos métodos de ensino no futebol e futsal, maior eficiência, o que as tendências pedagógicas apontam em relação às quais métodos estão sendo trabalhados nessas modalidades esportivas, quais benefícios trazem esses métodos.

Quadro 1 - Apontamentos dos métodos de ensino do futebol e futsal.

Autores e Ano	Objetivo	Amostra	Principais resultados
Corrêa, Silva e Paroli (2004)	Investigar os efeitos de quatro métodos de ensino, o todo, partes, tático e situacional na aprendizagem do futsal.	Participaram 50 rapazes e 57 moças voluntários de escola do ensino fundamental da rede pública estadual de ensino. Os efeitos de diferentes métodos de ensino foram investigados separadamente rapazes e moças. Foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos experimentais: partes, situação, tática e todo.	Verificou que independente do gênero não haver diferença nas variáveis analisadas. Verificou-se não haver diferença nas variáveis analisadas para o gênero masculino. No gênero feminino houve melhora no envolvimento do jogo para o grupo usando o método das partes e melhora nas variáveis, tomada de decisões, habilidade, desempenho global para o grupo que praticou com método do todo.
Silva e Greco (2009)	Analisar os métodos de ensino em equipes de futsal participantes do Campeonato Metropolitano de Belo Horizonte. Avaliou o nível de conhecimento tático processual, analisar o efeito dos métodos sobre conhecimento processual.	Foram observadas e analisadas três equipes de futsal com crianças de 12-13 anos que foram divididas em equipe M1, M2 e M3. As equipes eram compostas por 12 atletas cada, num total 36 atletas. M1 ensino com ênfase no método analítico, M2 misto (analítico-situacional), M3 método situacional.	Apontou que M1 não melhorou o conhecimento processual divergente, mas melhorou a conhecimento processual convergente. M2 auxiliam tanto no desenvolvimento convergente quanto divergente. M3 apresentaram melhoras significativas na questão convergente e divergente.
Armbrust, Silva e Navarro (2010)	Analisar qual método de ensino (global ou parcial) tem maior eficácia no desenvolvimento do desempenho no fundamento passe.	Participaram 16 atletas masculinos da categoria sub 13 de equipe de futsal de São Paulo. Foram divididos em dois grupos com oito atletas: para o método global e método parcial.	Analisou através do relatório escalt não haver diferença significativa no resultado em relação aos dois métodos. Pode observar maior interesse e maior motivação nos atletas que treinaram método global.
Madeira e Navarro (2012)	Verificar e comparar a metodologia tecnicista utilizada nos treinamentos, com a metodologia das novas tendências.	Participaram meninos praticantes de futsal, com idade de 12 e 13 anos.	Constatou que o treino dos jogos sistêmicos foi muito intenso quanto ao treino tecnicista, tanto na autoavaliação quanto na aferição da frequência cardíaca. A autoavaliação dos alunos apontou que o método sistêmico foi mais interessante e satisfatório.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Gonçalves (2012)	Analisar o conhecimento, utilização e diversificação dos métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos.	Foi composta por 45 professores de Educação Física atuante com iniciação esportiva. Foi utilizado um questionário para coleta de dados, preenchido de forma individual.	Apontou que os professores têm bom conhecimento dos métodos Partes, Global e Situacional Tático. Porém a maioria desses utiliza o método Global seguido do método Parcial, e grande parte utilizam mais de um método nas aulas.
Filho (2013)	Analisar a preferência da metodologia e Postura profissional utilizadas nos treinos de futebol de campo.	Participaram 30 alunos da categoria sub 13 de futebol de campo masculino União Atlética Guarulhense. Foi aplicado um questionário com 12 perguntas, divididas sobre Pedagogia das Novas Tendências do Esporte e Pedagogia Tradicional, e postura profissional.	Apurou que a metodologia baseada nas novas tendências do esporte tem maior eficácia no processo de ensino e tem maior preferência dos atletas, se comparadas à metodologia tradicional. A conduta, intervenção e postura do professor todos procuram evolução na pedagogia do esporte, sendo que os profissionais que buscam a interação da multidisciplinar, acompanham a evoluções dos estudos e usam do que a ciência oferece, fazem aulas e treinos mais eficazes.
Moreira, Matias e Greco (2013)	Observar e descrever os métodos de ensino da categoria sub-09 do futsal, investigando o seu efeito no conhecimento tático processual.	Participaram 30 alunos do sexo masculino de futsal com idade entre 07 a 09 anos. Foram separados dois grupos: grupo MA com treinos no método analítico e grupo MG com treinos no método global.	Observou que o ensino pelo método analítico não propiciou desenvolvimento do conhecimento tático processual. Já pelo método de ensino global observou o desenvolvimento conhecimento tático processual divergente e convergente.
Pazzin (2014)	Pesquisar a formação dos treinadores e quais metodologias está sendo utilizadas em escolinhas de futebol.	Participaram sete treinadores de equipes masculinas de futebol no estado Rio Grande do Sul. Todos responderam questionário de forma individual, que visou verificar a metodologia mais utilizada e grau de formação.	Apurou que 85,71% são professores de educação física. 57,14% dos treinadores creditam seus conhecimentos na área do futebol baseando-se em vivências no esporte. 57,14% são treinadores há no máximo três anos. 57,14% dos treinadores tinham objetivo de inclusão social das crianças pelo futebol. A metodologia mais utilizada foi a integrada com 57,14%. A escolha da metodologia usada em aulas; 42,86% acontecem em conjunto professor e coordenação, 42,86% tem autonomia de escolher sua metodologia. 100% dos professores indicaram importante o conhecimento sobre a metodologia utilizada.
Filgueiras (2014)	Demonstrar benefícios de utilizar a metodologia sistêmica, refutando a utilização do método tecnicista	Foi reunido opiniões de diversos autores e treinadores esportivos no que tange à área da pedagogia do esporte	O autor apontou que não cabe a utilização de exercícios analíticos, tanto na iniciação quanto na fase de especialização. Ainda coloca que devemos proporcionar o aprendizado dos jogos esportivos coletivos através de jogos.
Aquino e colaboradores (2015)	Aplicar e avaliar a eficácia da sistematização do ensino no futebol pelo uso de jogos sobre o conhecimento tático processual e apontar as manifestações das capacidades táticas.	Participou 27 jogadores de uma escola de futebol de clube profissional do interior do estado de São Paulo/Brasil. Foram excluídos 11 por critério de exclusão e restaram 16 jogadores que participaram das quatro avaliações para coleta dos dados referentes ao conhecimento tático. Para coleta dos dados o sistema de avaliação tática do futebol (FUT-SAT) foi utilizado. A sistematização teve duração de 16 semanas, sendo de duas a três aulas por semana, num total de 37 aulas de 1h15min de duração cada.	Demonstrou um aumento significativo no ganho e melhora do processo organizado e sistematizado sequencial e progressivo do componente tático pelos jogos. Foi suficiente para promover melhora na compreensão dos princípios táticos ofensivos e defensivos. De certa forma a metodologia global funcional teve eficiência na melhora da capacidade tática dos voluntários do estudo.
Santos e colaboradores (2016)	Realizar revisão de literatura sobre a construção do conhecimento tático ofensivo do Futsal por meio do treinamento em forma de jogo.	Foram reunidos pontos de vistas de autores sobre a importância e viabilidade do treinamento em forma de jogo.	Apontou a importância e viabilidade do treinamento em forma de jogo, em diferentes níveis de preparação do atleta, alcançando melhor desenvolvimento dos componentes táticos individuais e coletivos, proporcionando ao atleta um desenvolvimento global e sistematizado em diferentes categorias do futsal, em maior dinâmica e maior interesse.

DISCUSSÃO

Nos trabalhos selecionados foram encontrados três estudos relacionados ao uso do método sistêmico e global, para o

desenvolvimento do conhecimento processual divergente e convergente.

Os autores, Moreira, Matias e Greco (2013); Silva e Greco (2009); Aquino e colaboradores (2015) mostraram haver

melhora no desenvolvimento do componente tático, melhora na compreensão dos princípios táticos ofensivos e defensivos, havendo melhora no conhecimento processual divergente e convergente pelo uso do método global, elementos esses que são de extrema importância para resolver os problemas do jogo.

Já os outros métodos, apontados por Moreira, Matias e Greco (2013); Silva e Greco (2009) influenciaram apenas um aspecto do conhecimento que é de suma importância para o bom desenvolvimento do jogo. Isso pode levar ao entendimento de que para a aprendizagem o método global é mais eficiente e benéfico para o ensino e desenvolvimento do jogo de futebol e futsal.

A isso, Silva e Greco (2009) ressaltam que os jogos esportivos coletivos caracterizam pela sucessão constante de situações, onde o participante deve resolver problemas com inúmeras tomadas de decisão, que implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores, características essas que o método tem como principal característica a desenvolver.

Os mesmos autores ainda acrescentam que ao realizar uma técnica da modalidade esse toma uma decisão tática com a escolha da ação motora mais adequada para resolver a situação do jogo, referindo ao conhecimento tático declarativo e processual.

Nos estudos de Filgueiras (2014); Santos e colaboradores (2016) foram concluídos que especialistas apoiam no uso do método global (ensino em forma de jogo) para propiciar o aprendizado dos esportes coletivos tanto na iniciação quanto na especialização, pois esse alcança melhor desenvolvimento dos componentes táticos individuais e coletivos, e por benefício propicia ao atleta o desenvolvimento do jogo de forma dinâmica com maior interesse.

Apoiando essa colocação Filgueira e Greco (2008) ressaltam que o professor deve propor métodos que estimulem a capacidade criativa da criança, desta forma estará também contribuindo para a formação do jogador inteligente taticamente, e fazem crítica aos professores que pressupõem da ideia que a criança precisa aprender e aperfeiçoar a técnica para poder jogar, separando o que fazer (o que chamou de tática; motivo de agir) do como fazer (chamaram de técnica; meio de

agir) fazendo com que a criança automatize apenas os movimentos.

Corroborando com isso Carvalho (2011) salienta que o ensino dos esportes coletivos deveria ser voltado para o desenvolvimento da capacidade do jogo, uma capacidade que é caracterizada pela interação de diferentes capacidades que compõem o rendimento esportivo em situação de jogo e está ligada com a tática.

O mesmo autor coloca que o desenvolvimento da capacidade de jogo traz ao indivíduo uma compreensão da capacidade de atuar em jogos de situação, encontrando as melhores soluções para alcançar seu objetivo, identificar problemas e resolvê-los, para isso devemos colocá-los para praticar situações reais de jogo.

Estudos mais atuais referem-se a novas tendências de treinamento, treinamento com visão sistêmica do jogo de futebol e futsal, uma visão de que o desenvolver do jogo deve ser através do próprio jogo, que leve em consideração todos os contextos do jogo, metodologia essa que está próxima da funcionalidade metodológica global.

Filgueiras (2014) relata que essa metodologia de ensino parte do princípio que deve trabalhar o jogo em todos os seus componentes (técnico, tático, físico e emocional) como um todo, desenvolvendo todas estas características em conjunto, sem separar sua complexidade e imprevisibilidade (Filgueiras, 2014).

Filho (2013) corrobora referindo-se que no treinamento moderno, o método global está sendo mais utilizado, pois há uma interação dos aspectos da criatividade, imaginação e o pensamento tático dos jogadores, e coloca que o método tem três principais objetivos: a constante tomada de decisões, que desenvolve inteligência tática, permitindo o atleta solucionar problemas do jogo; faz o jogador entender as fases defensivas e ofensivas do jogo; o atleta enfrente com segurança a competição, enfrentando essas situações nos treinamentos.

Os estudos de Armbrust, Silva e Navarro (2010); Madeira e Navarro (2012) mostraram que o método analítico se mostra menos interessante e motivacional para os atletas em comparação ao método global.

Filgueiras (2014) explica esse fato colocando que nesse método os componentes

do jogo (técnico, tático, físico e emocional) são separados, em sessões de treino onde busca desenvolver exclusivamente um desses componentes e ressalta que os treinos nessa metodologia têm baixo grau de motivação dos praticantes, já a metodologia sistêmica busca o ensino dos componentes do jogo como um todo, procura trabalhar o aprendizado em toda sua complexidade e imprevisibilidade, estimula as tomadas de decisão do atleta.

No assunto referente às metodologias mais utilizadas, Pazzin (2014); Gonçalves (2012) mostraram que os professores utilizam a metodologia global, parcial, integrada em grande parte de suas aulas.

Do ponto de vista da pedagogia a utilização de diferentes métodos de ensino é muito importante, pois os métodos devem ser adequados as características do grupo em que se trabalha, dentro desse há diversos tipos de indivíduos e cada um com suas características particulares, cada ser é único e aprende de diferentes formas.

Gonçalves (2012) ressalta que é necessário que as características motoras, cognitivas e outros fatores, sejam levados em conta pelo professor e esse deverá procurar mais de uma maneira de conduzir o processo de ensino dos esportes. A mesma autora cita Ferraz (2012) reforçando seu ponto de vista, nos trazendo que não devemos abandonar todos os métodos e sim trabalhá-los em conjunto.

Filho (2013) e Corrêa, Silva e Paroli (2004) apuraram que a metodologia baseada nas novas tendências do esporte, que tem como base trabalhar em forma de jogo (global) traz melhora na tomada de decisão, habilidade, desempenho global, proporcionando maior eficácia no processo de ensino e tem maior preferência dos atletas.

Autores como Santos e colaboradores (2016) trazem pontos de vista que pode explicar esses apontamentos, esses autores referem que os treinos em forma de jogo permitem repetir os momentos da partida, onde o aluno/atleta pode ter maior contato com a bola, vivencia a resolução dos desafios técnicos ou táticos, terem um aumento da intensidade do treino, com isso poderá torná-lo mais interessante. Os mesmos autores acrescentam que usar a metodologia em forma de jogo estimula na formação básica do atleta, do condicionamento, dos elementos técnico-táticos do futsal.

Corrêa, Silva e Paroli (2004) disponibilizaram um estudo onde os mesmos compararam o efeito dos métodos de ensino parcial, global, situacional e tática, no futsal com gênero masculino e feminino. Os autores verificaram que independente do gênero não haver diferença nas variáveis analisadas pelos métodos de ensino em ambos os gêneros. No grupo feminino constatou melhora do envolvimento de jogo para o grupo que treinou com o método parcial.

Esse fato pode ser explicado por Pinto e Santana (2005) Apud Armbrust, Silva e Navarro (2010) onde salientam que o método analítico apresenta séries de exercícios de habilidades treinadas fora do contexto do jogo, para que depois possam ser transferidas para a situação de jogo. Isso pode nos levar a pensar que o baixo nível de contato com jogo de futsal e futebol, que são característicos do grupo feminino, foi determinante para a melhora dos fundamentos de forma rápida e com isso melhora no seu envolvimento com o jogo. Já que os fundamentos trabalhados de forma isolado do jogo podem trazer ganhos no gesto técnico, ou seja, nesse grupo pode ter havido uma boa transferência desses gestos para o jogo.

CONCLUSÃO

Diante do referencial levantado pode concluir que a metodologia adequada para o ensino do futebol e futsal são vastas e que todas contribuem de forma positiva para seu ensino desde que o professor adequa a sua turma, e procure aquela que atinge seus públicos.

Ao analisar os resultados encontrados pode concluir que há conteúdos com efeitos positivos na eficácia do método global sobre o ensino do esporte coletivo futebol e futsal, pois a literatura tem apontado diversas variáveis benéficas a respeito desse método, alguns autores chagam a afirmar que o método global deve ser utilizado nos desenvolvimento dos jogos coletivos independente do escalão que o professor está inserido.

São inúmeros os pontos positivos que são de extrema importância para desenvolver do jogo, que os autores apontam referindo a método global em relação a outros métodos.

Com a elaboração desse trabalho pode concluir que são de fácil acesso as fontes referenciais tratando do futebol e futsal

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

e seus métodos de ensino, assunto objetivo desse trabalho. Há uma gama de revistas que disponibilizam matérias para nós professores apoiarmos e melhorarmos nossos conhecimentos e conseqüente nossos treinos.

E ainda concluo que próximos estudos da literatura atual e futura referente à metodologia de ensino tendem a apontar o método global como ferramenta de ensino dos esportes coletivos em sentido geral, já que esse vem sendo muito estudado e discutido como sendo mais completo em relação aos ganhos do que o jogo necessita.

REFERÊNCIAS

- 1-Aquino, R. L. Q. T.; Marques, R. F. R.; Gonçalves, L. G. C.; Vieira, L. H. P.; Sousa Bedo, B. L.; Moraes, C.; Menezes, R. P.; Santiago, P. R. P.; Puggina, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. *Motricidade*. São Paulo. Vol. 11. Núm. 2. 2015. p. 115-128.
- 2-Armbrust, M.; Silva, A. L. A.; Navarro, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Num.5. 2010. p. 77-81. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/47/47>>
- 3-Carvalho, W. Q. A consciência tática desenvolvida nas equipes de escola que participam do campeonato da federação estadual de futsal na categoria sub 17 do município de Vila Velha-ES. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 3. Núm. 10. 2011. p.303-310. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/115/111>>
- 4-Corrêa, U. C.; Silva, A. S.; Paroli, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. *Motriz*. Vol. 10. Núm. 2004. p.79-88.
- 5-Costa, I.; Greco, J.P.; Garganta, J.; Costa, V.; Mesquita, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 9. Núm. 2. 2010. p. 41-61.
- Filgueira, F. M.; Greco, P.J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. *Revista Brasileira de Futebol*. Vol. 1. Núm. 2. 2008. p. 53-65.
- 7-Filgueiras, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos jecs através de jogos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*, São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. 2014. p.317-321. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/230/252>>
- 8-Filho, M. H.V. A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da equipe união atlética guarulhense-sp, categoria sub 13 masculino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*, São Paulo. Vol. 5. Núm.18. 2013. p.291-296. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/193/199>>
- 9-Gaspar, V. N. As implicações das abordagens pedagógicas na formação de jogadores de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol.3. Núm.10. 2011. p.275-280. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/111/107>>
- 10-Gonçalves, A. Análise frente aos professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte*. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. 2012. p.294-300. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/171/158>>
- 11-Hebert, E. V.; Santos, J. L. T. Aspectos cognitivos de influência na aprendizagem do futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 2. Núm. 6. 2010. p.163-170.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/63/59>>

12-Leitão, R. A. A. O jogo de futebol: Investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2009.

13-Madeira, D. A. R. I.; Navarro, A. C. A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. 2012. p.239-244. Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/143/149>>

14-Moreira, V. J. P.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino/aprendizagem conhecimento tático processual no futsal. Motriz. Vol. 19. Núm.1. 2013. p.84-98.

15-Pazzin, T. R. B. Escolas de futebol: uma pesquisa sobre a formação dos treinadores e metodologia utilizada nas escolas de futebol de cidades do litoral norte do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. 2014. p.271-277. Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/248/246>>

16-Rosa, C. F.; Costa, N. G. R.; Navarro, A. C. A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 1. Núm. 2. 2009. p.163-172. Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/19/13>>

17-Santos, L. V.; Moreira, O. C.; Guimarães, L. C.; Paoli, P. B. Construção do conhecimento tático ofensivo do futsal por meio do treinamento em forma de jogo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Núm. 28. 2016. p.95-103. Disponível em:
<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/380>>

18-Silva, M. V.; Greco, J. P. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo. Vol. 23. Núm. 3. 2009. p.297-307.

Endereço para correspondência:
Travessa Sangue Latino, 336. Jardim da Conquista, São Paulo, São Paulo.
CEP: 08343-440.

Recebido para publicação em 02/09/2017
Aceito em 13/11/2017